

DOSSIÊ

O QUE É O CONSERVADORISMO? DO CONCEITO À MENSURAÇÃO

*WHAT IS CONSERVATISM? FROM
CONCEPT TO MEASUREMENT*

Jéssica da Silva Duarte * 

* Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: jessica.sduarte@ufpe.br

RESUMO

A história política, social e econômica do Ocidente é periodicamente marcada por crises e mudanças. Concomitante a esse processo, identificamos também o protagonismo das chamadas “ondas conservadoras”. Apesar de ser um fenômeno recorrente desde o século XVIII, o desenvolvimento teórico e empírico sobre o tema dentro das Ciências Sociais, e especialmente a Ciência Política, segue tendo lacunas relevantes. Desse modo, este artigo tem como objetivo principal contribuir para esse tema de pesquisa. Nosso fio condutor parte da análise teórica do fenômeno – a partir de uma revisão bibliográfica crítica e aprofundada – seguida do desenvolvimento de ferramentas que contribuem para a tentativa de aplicar esse conhecimento à realidade atual. A instrumentalização foi feita a partir do banco de dados do World Values Survey (WVS) e aplicada para dois casos emblemáticos: Brasil e Estados Unidos.

Palavras-chave: Conservadorismo; Crise; Metodologia; Brasil; Estados Unidos.

ABSTRACT

The political, social, and economic history of the West is periodically determined by crises and changes. At the same time, we also identified the advance of “conservative waves”. Despite it being a recurrent phenomenon since the 18th century, the theoretical and empirical development on the subject within the Social Sciences, and especially within Political Science, continues to have relevant gaps. Hence, this article’s main objective is to contribute to this research topic. Our path starts from the theoretical analysis of the phenomenon – from a critical and in-depth bibliographic review – followed by the development of tools which contribute to the application of this knowledge to the current reality. In the empirical application, we use the World Values Survey (WVS) database applied to two emblematic cases: Brazil and the United States.

Keywords: Conservatism; Crisis; Methodology; Brazil; United States.

INTRODUÇÃO

O início do século XXI pode ser definido política e socialmente como um período profundamente marcado por transformações, crises e conflitos. Com efeito, momentos conturbados e de transformações acontecem em todos os séculos desde que temos registros. Em geral, esses mesmos contextos são caracterizados por um crescente protagonismo dos princípios conservadores nos debates sociais e disputas políticas ao redor do mundo. Portanto, o avanço do conservadorismo, ou a chamada “onda conservadora”, em conjunturas instáveis não é um fenômeno absolutamente novo em si. Contudo, o estudo desse fenômeno ainda possui longo espaço para desenvolvimento e preenchimento de lacunas.

No Ocidente, periodicamente movimentos conservadores ganham destaque dentro das dinâmicas política, econômica e social. É possível definir ao menos quatro momentos na história contemporânea em que o conservadorismo foi um elemento político e social muito relevante: 1) Revolução Francesa; 2) lutas e conquistas políticas e sociais pelo sufrágio universal; 3) transformações sociais e econômicas impostas pelas políticas de bem-estar social; 4) emergência, na segunda metade do século XX, de modelos políticos, econômicos e morais alternativos ao *status quo* (HIRSCHMAN, 1992; VIDAL, 2013). Com efeito, é justamente a recorrência, a relativa repetição desse panorama, que faz com que seja importante para as Ciências Sociais compreender a gênese, as peculiaridades e o papel desse fenômeno.

No entanto, para que essa discussão possa ser realizada e traga avanços teóricos ou aplicados, é condição inicial que se tenha clareza do que se define por conservadorismo. Existem esforços teóricos na direção de retratar o pensamento conservador ou os principais componentes simbólicos e estruturais presentes nos argumentos dos autores de maior referência no conservadorismo (HUNTINGTON, 1957; HIRSCHMAN, 1992; KIRK, 1953). Contudo, essa ainda não é uma discussão robusta teoricamente e carece de um potencial aplicado à realidade, isto é, de capacidade empírica.

Conforme veremos na discussão crítica da bibliografia, a literatura disponível sobre o tema é composta, principalmente, pelos próprios autores conservadores e por autores que buscam descrever e classificar o ideário conservador de forma mais abstrata e normativa do que analítica. Portanto, o desenvolvimento de um estudo acerca das dimensões que o compõem contribuirá para investigações futuras mais complexas, aprofundadas, atemporais e de maior potencial comparativo. Esperamos

que, ao final deste texto, possamos oferecer novas ferramentas para analisar o fenômeno de forma aplicada, mas também transcendendo conjunturas específicas ou particulares de cada momento histórico e político.

Para tanto, este estudo exploratório propõe mapear os componentes do fenômeno a partir da revisão profunda e crítica da bibliografia, bem como busca oferecer formas mais didáticas de definir e classificar o conceito. A seguir, iremos propor um caminho inicial para instrumentalizar e mensurar o conservadorismo a partir de pesquisa tipo survey considerando a Pesquisa Mundial de Valores¹ e a aplicação para dois casos emblemáticos na conjuntura atual: Brasil e Estados Unidos.

Iniciamos descrevendo mais detalhadamente os momentos históricos nos quais o conservadorismo se destacou enquanto ator social e político no mundo ocidental, identificando os padrões sociais e políticos em que crises e transformações tiveram o conservadorismo como um ator reativo importante. Na sequência, apresentamos a revisão crítica da bibliografia e nossas construções teóricas sobre conservadorismo. Em seguida, iremos oferecer uma instrumentalização empírica do conceito a partir da decupagem do banco de dados da Pesquisa Mundial de Valores. Dando continuidade, apresentamos os dois casos – Brasil e Estados Unidos – para os quais foram feitas análises fatoriais das variáveis a fim de testar a coesão e adequação do modelo proposto. Para finalizar, temos na conclusão o resumo de todo o conhecimento acumulado nas etapas do estudo.

Em resumo, esta pesquisa tem como fio condutor uma estrutura lógica que parte da análise explicativa teórica do fenômeno seguida de ferramentas que contribuem para a tentativa de aplicar esse conhecimento à realidade prática e atual.

O CONSERVADORISMO ENQUANTO FENÔMENO POLÍTICO E SOCIAL

É conveniente iniciarmos considerando as contribuições de Hirschman (1992) na identificação de três momentos históricos de mudanças nos quais o conservadorismo teve destaque. O primeiro foi o movimento que se opôs às demandas crescentes por direitos civis, políticos e sociais e à Revolução Francesa, identificando-as como maior ameaça à suposta ordem natural dentro deste cenário. Esse movimento deu espaço aos mais diversos argumentos conservadores. Dentre eles: o temor das consequências de possíveis rupturas, a negação da oposição à religiosidade que o iluminismo

¹ World Values Survey (WVS).

propunha, os prejuízos não mensuráveis que as mudanças em questão poderiam trazer e o desgaste desnecessário que gerariam – uma vez que o que vinha sendo proposto já estaria em curso de maneira ordenada e gradual (TOCQUEVILLE, 1982; BURKE, 1982).

A segunda manifestação do conservadorismo decorreu das mudanças políticas em direção ao sufrágio universal. Nesse caso, devido ao caráter menos radical e imediato das medidas e dos avanços em direção à mudança, a contrapartida conservadora também foi menos combativa e contundente, manifestando-se, fundamentalmente, a partir de correntes da filosofia, psicologia e política que visavam evidenciar o caráter perverso de delegar às massas o papel de participar das grandes decisões políticas – sob o argumento de que as mesmas são desprovidas de atributos racionais e psicológicos e afeitas a adotar medidas extremas (LE BON, 2005; MOSCA, 1982).

A terceira reação conservadora apontada por Hirschman (1992) diz respeito às transformações sociais e econômicas propostas pelas políticas de bem-estar social (*Welfare State*). Nesse momento, o conservadorismo visou expor possíveis fragilidades e consequências negativas do processo sobre o equilíbrio natural do campo econômico – uma vez que propunha uma distribuição não espontânea da renda – e liberdade individual no campo político, visto que, segundo o pensamento conservador, a ampliação do Estado exigida por esse tipo de ação política prejudicaria a liberdade (HAYEK, 1960).

É possível identificar, na segunda metade do século XX, movimentos conservadores em reação a modelos alternativos políticos e econômicos que emergiam. Na década de 1950, a ascensão dos movimentos comunista, pelo aspecto político, e socialista, na economia, personificados pela URSS, criou um alvo a ser combatido pelo conservadorismo em prol da defesa dos valores tradicionais capitalistas e liberais (VIDAL, 2013).

Na década de 1960, o conflito no qual o movimento conservador se inseriu girou em torno das transformações propostas à época em termos do comportamento e da moral dos indivíduos, destacando temas como aborto, homossexualidade e imigração. De modo geral, os conservadores interpretaram esses movimentos como uma ameaça à comunidade, à integração social e a valores básicos, como a crença em Deus e a valorização da família (VIDAL, 2013).

Seguindo a linha do tempo, observa-se que o século XXI também tem sido marcado por esse fenômeno (BURITY, 2020). Temos crises de representação, crises

econômicas, crises sanitárias e crises de direitos humanos que têm causado importantes impactos políticos, econômicos e sociais. Nessa conjuntura, destacamos fatos como: a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, sob o lema de “fazer a América grande novamente”; a eleição de Jair Bolsonaro, no Brasil, a partir de um discurso nacionalista, religioso e nostálgico.

Além desses exemplos, tem-se movimentos que buscam limitar o que chamam de intervenção e doutrinação do Estado sobre temas que consideram inadequados à educação moral praticada pelas famílias. Tais reivindicações ganharam espaço no Brasil, Peru, Equador, Chile, Argentina, Paraguai e Alemanha. Outrossim, no continente europeu, ocorreram fatos políticos associados ao conteúdo conservador, como o *Brexit* e o crescimento de movimentos e de partidos nacionalistas e conservadores com forte impacto político na crise migratória, sendo outro fato marcante a vitória expressiva da francesa Marine Le Pen pela Frente Nacional no Parlamento Europeu.

Olhando especificamente para esse cenário, Norris e Inglehart (2018) propõem uma teoria geral que explicaria o avanço de forças populistas, autoritárias e conservadoras no Ocidente a partir da análise dos casos do *Brexit* no Reino Unido e da eleição de Trump nos Estados Unidos. Para definir o fenômeno, autores criaram o conceito de *backlash* cultural, algo como um retrocesso cultural, que estaria fundamentado em três aspectos principais.

O primeiro seria a oposição entre gerações: por um lado as gerações entre guerras e *Baby Boomer*, e, por outro, as gerações *X* e *Millennials*; neste contexto os primeiros estariam reagindo às mudanças de valores, especialmente diante das lutas de minorias e por diversidade. O segundo fator seria a possibilidade oferecida aos indivíduos conservadores de votar em líderes autoritários e populistas por meio dos mecanismos institucionais democráticos. Por fim, o surgimento de grupos e movimentos políticos conservadores, autoritários ou populistas teria influenciado a agenda política, e, em consequência, estaria em curso uma transformação lenta na cultura cívica das sociedades desenvolvidas em direção a um posicionamento mais congruente com essas ideologias.

De um modo geral, com base nos pressupostos teóricos estudados e nos padrões observados na realidade a partir da contextualização, compreendemos que transformações políticas, sociais ou econômicas podem levar à percepção de instabilidade, incerteza, medo e insegurança. Em um efeito sequente, essas sensações

tendem a gerar o aumento da manifestação do conservadorismo na mesma medida de sua presença na cultura política latente dos indivíduos.

A NARRATIVA CONSERVADORA

Iremos dividir a revisão do conceito de conservadorismo em duas formas principais de abordagem, a fim de deixá-la mais didática para qualquer tipo de leitura: a primeira, mais focada em explicitar o que é o conservadorismo enquanto fenômeno político e social a partir dos próprios autores conservadores, e uma segunda que busca trazer alguns elementos analíticos para descrever em níveis teóricos e argumentativos o pensamento conservador.

OS PENSADORES CONSERVADORES

Algumas ideias e concepções adotadas no pensamento conservador já existiam antes mesmo de o termo existir. Com efeito, a base epistemológica conservadora já estava presente na filosofia grega (PLATÃO, 2017; BARKER, 1959; HANS-GEORG, 2009; ARISTÓTELES, 1997; BLOOM, 1991). Podemos citar como exemplo a presença de um ordenamento divino capaz de compreender e definir pontos da realidade que a humanidade não acessa. Além disso, é possível identificar a associação entre moralidade, ética e política, e ainda a visão organicista e coletivista da sociedade, em especial voltada ao bem comum.

Partindo para o período em que o conservadorismo já existia como uma categoria política e teórica, começamos por Steiner (1988) e sua compreensão mais direcionada às origens dos fundamentos e princípios morais que envolvem a visão conservadora. Esse autor destaca a perspectiva de que o homem é naturalmente falho e todas as suas ações para mudar a natureza das coisas está fadada ao fracasso, não havendo a possibilidade de uma justiça ou estabelecimento de uma ordem perfeita a partir da humanidade.

Justifica-se, para o conservadorismo, a importância das instituições já estabelecidas ao longo do tempo enquanto símbolo do que é genuíno e dotado de legítima autoridade (STEINER, 1988). As tradições são formas de conhecimento proveniente das tentativas e erros anteriores. Essas respostas são implícitas, incorporadas e compartilhadas na sociedade, por isso devem ser preservadas e reproduzidas mesmo

quando não se é mais possível explicá-las ou justificá-las pela passagem do tempo (SCRUTON, 2015).

A este respeito, Ortega y Gasset (1982) afirmam que é impossível iniciar o que já foi construído e sedimentado. Esse passado seria o verdadeiro tesouro e maior fonte de sabedoria para o homem, pois permite que os erros sejam evitados. Na concepção do autor, provocar rupturas para reescrever a história é como dar passos atrás na evolução humana. Nessa mesma lógica, Roger Scruton (2015, p. 8) afirma que “[...] herdamos coletivamente coisas admiráveis que devemos nos empenhar para preservar”.

Quando aplicado à ação política e social, o conservadorismo pode ser entendido como um movimento que se preocupa em entender o mundo a partir de princípios morais e, ainda, em agir de modo a preservá-lo ou reestruturá-lo em sua forma ordenada e natural (NASH, 1976).

Entre os conservadores é predominante a ideia de que o conservadorismo jamais deve ser compreendido como um credo ou uma doutrina, apesar de possuir um corpo identificável de princípios e normativas (OAKESHOTT, 1991). Nessa lógica, o ser conservador é composto de disposições tidas como naturais em se contentar com o que existe no presente e recusar opções futuras incertas, mobilizando-se em torno dos sentimentos de perda e medo (OAKESHOTT, 1991).

Desse modo, o governo ideal seria moderado e não abriria margem para paixões. Notadamente, nos escritos de Burke (2012, 1982) acerca dos modos de representação (mais especificamente sobre o parlamento inglês), e de sua crítica à Revolução Francesa, destacam-se ideias substanciais do conservadorismo, tais como: direito natural; sociedade dotada de uma estrutura orgânica mantida por um contrato baseado na tradição – que tem por função organizá-la; e crença em um condicionamento natural dos fenômenos e processos sociais que ocorrem gradualmente.

CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICAS SOBRE O PENSAMENTO CONSERVADOR

Seguindo a discussão sobre o conceito de conservadorismo, consideramos nesta seção os autores que buscaram fazer uma sistematização dos elementos constituintes do pensamento e argumento conservador, e destacamos Scruton (2015), Kirk (1953), Huntington (1957), Hirschman (1992) e Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998). A

escolha de Scruton (2015) e Kirk (1953) como primeiros teóricos deste segmento da revisão se baseia no fato de esses autores serem referência dentro do próprio conservadorismo e trazer diretamente em sua análise boa parte da retórica conservadora. Com isso, estabelecemos uma espécie de elo entre os dois principais eixos que organizam a seção.

Conforme sugere Scruton (2015), o conservadorismo pode ser dividido em duas vertentes principais: metafísico e empírico. O primeiro está relacionado à crença e à valorização dos aspectos tradicionais da sociedade e à necessidade de defendê-los. O conservadorismo empírico é um fenômeno moderno resultante das reações desencadeadas por movimentos de mudanças, como o Iluminismo.

Detalhando mais o cerne do pensamento conservador, temos como ponto inicial marcante a crença conservadora em uma ordem transcendental que se reflete na concepção de que os problemas políticos são problemas morais e religiosos. Outrossim, liberdade e propriedade são identificadas como lados de uma mesma moeda; conseqüentemente, é rejeitada a ideia de igualitarismo. Dessa forma, afirma-se que é importante a manutenção da divisão natural da ordem de classes enquanto uma expressão saudável do princípio da diversidade social (KIRK, 1953).

Reforçando esse aspecto, Scruton (1980) argumenta que em grandes sociedades somos interdependentes e estamos interligados inevitavelmente uns aos outros por uma série de fatores (nacionalidade, lei, cidadania, vizinhança), e, por isso, é imprescindível para coordenação e equilíbrio que haja uma estrutura ordenada e disciplinada centrada na tradição.

Por fim, transformações devem ser vistas de forma desconfiada e cautelosa, especialmente quando essas partem de abstrações, resultando em uma preferência por reformas que sejam realmente salutares e que se deem de forma gradual. Sendo assim, entre as principais virtudes de um estadista está a paciência (KIRK, 1953).

Kirk (1953) destaca a capacidade do conservadorismo em adaptar seu discurso frente aos diferentes fenômenos de transformação. Contudo, o autor desenvolve uma lista de princípios essenciais do pensamento conservador que se apresentam em qualquer circunstância: 1) a crença de que intenções divinas governam a sociedade e a consciência; 2) afeição pela estrutura social e modo de vida hierárquicos e tradicionais; 3) convicção de que as sociedades civilizadas requerem ordem e divisão em classes; 4) propriedade e liberdade como objetos inseparáveis; 5) fé na desconfiança e prescrição em relação à racionalidade de desenvolvimento do

pensamento e do conhecimento humano; e 6) reconhecimento de mudança e reforma como coisas diferentes, sendo a inovação muito mais um instrumento de deflagração de rupturas do que de avanços.

Diretamente relacionado ao quarto ponto indicado por Kirk (1953) como constituinte do pensamento conservador, o conservadorismo liberal diz respeito à combinação da defesa reformadora de instituições e de valores morais tradicionais com a promoção e manutenção do livre mercado. Isto é, a soma do tradicionalismo com o liberalismo econômico.

Na medida em que conservadorismo social e liberalismo econômico vão entrando em simbiose, vai se consolidando e ganhando espaço o ideário defendido por liberais conservadores, como denominou Carvalho (1991) ao descrever que: “Os liberais conservadores eram exatamente isso, liberais conservadores. Seu conservadorismo não eliminava o liberalismo. Seu modelo de sociedade, ou sua utopia política, continuava sendo a sociedade liberal e a política liberal” (CARVALHO, 1991, p. 81-99).

É importante pontuar que conservadorismo está associado ao pensamento liberal desde sua concepção, por assim dizer, uma vez que muitos de seus principais fundadores são reconhecidos por seguidores dos dois ideários e suas obras atribuídas a ambos os espectros, tais como o Hayek, David Hume, Alexis Tocqueville e Edmund Burke.

A partir do estudo das ideias de autores conservadores, Ricupero (2010) reforça a ideia de que o conservadorismo dá grande importância à história. O seu argumento se baseia na ideia de que, diferentemente do progressismo – que vê o presente como início do futuro, o conservadorismo o entende como o estágio mais avançado alcançado pelo passado. Desse modo, conforme o autor, na concepção conservadora do tempo e do espaço, o passado coexiste com o presente.

Mais afinado com o esforço de definição sistemática do conservadorismo aplicado nesse estudo, Huntington (1957) o determina como sendo um sistema de ideias que se mobiliza pela distribuição de valores sociais e políticos compartilhados por determinados grupos. A partir dessa ideia, o autor define três teorias sobre as origens do conservadorismo: 1) aristocrática – relacionado à terra, ao feudalismo e a estruturas mais tradicionais; 2) autônoma – na qual não se está *à priori* filiado a interesses de classe ou variáveis históricas; e 3) situacional – relacionada à defesa, em determinadas circunstâncias, da ordem social vigente e suas instituições, sendo esta última a concepção na qual se enquadra este estudo.

A despeito dessas possíveis interpretações, elenca-se um conjunto de princípios básicos do pensamento conservador. Primeiramente, a religiosidade, dado que o homem seria por natureza um animal religioso, e, com isso, a religião é a base da sociedade civil. A partir disso, a sociedade se mantém enquanto um produto natural e orgânico do desenvolvimento gradual ao longo de sua trajetória. Aponta-se, ainda, que a adoção de prudência e cautela são fundamentais, uma vez que a ação humana é orientada, fundamentalmente, por emoções e instintos. A lógica da comunidade deve sempre se sobrepôr ao indivíduo, e, dentro desse contexto, os homens são naturalmente desiguais. Além disso, as estruturas tradicionais e naturais devem sempre ser preferíveis a qualquer modelo político novo (HUNTINGTON, 1957).

Outra forma de abordar o conservadorismo é a partir da observação e sistematização da forma e conteúdo de seus argumentos. Nesse intento, Hirschman (1992) propôs uma análise imparcial do discurso, deixando de lado as questões de personalidade e dando destaque aos imperativos da argumentação. De um modo geral, o autor tem como objetivo demonstrar que o pensamento conservador recorre sempre a uma mesma estrutura de argumentação. Nesse esforço, são desenvolvidas três dimensões fundamentais do discurso conservador: perversidade, futilidade e ameaça. A tese da perversidade afirma que ações propositais com vistas a melhorar aspectos políticos, sociais e econômicos podem acabar tendo efeito oposto e exacerbando a condição inicial.

A tese da futilidade, por sua vez, explora a ideia de que as tentativas de transformação são infrutíferas. Nesse ponto, observa-se claramente a lógica da impossibilidade de se alterar de fato a ordem natural das sociedades orgânicas.

A última tese identificada por Hirschman (1992) é a da ameaça, na qual está presente a crença de que o custo da mudança é muito alto em relação aos seus possíveis benefícios. Igualmente, a implementação de mudanças por melhorias colocaria em risco uma série de ganhos anteriores que estruturam e mantêm a sociedade em ordem. Nesse ponto, evidencia-se a prerrogativa conservadora da cautela e parcimônia mediante propostas de alteração nas instituições e valores arraigados da sociedade.

Seguindo a lógica de estudar o discurso conservador, Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) propõe uma abordagem que dê ênfase ao conteúdo do conservadorismo e não somente à sua função. O autor também evidencia o caráter situacional e reativo do conservadorismo ao argumentar que só é possível compreendê-lo com base na

história, uma vez que ele surgiria enquanto um posicionamento conjuntural alternativo ao progressismo e sua natureza dinâmica.

Contudo, o autor destaca que o conservadorismo não rejeita totalmente a ideia de constante desenvolvimento da humanidade, mas o compreende como derivação de um progresso evolutivo natural a partir da acumulação de experiências e da valorização destas em relação a possibilidades futuras desconhecidas e incertas (BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1998). O avanço seria produto de um processo que se contrapõe à lógica da autonomia do homem em construir melhorias a partir de suas próprias capacidades.

Identificando os mesmos padrões dialéticos entre os pensamentos conservador e progressista, Kirk (1953) elenca cinco escolas principais que buscam se contrapor às ideias conservadoras: o racionalismo filosófico, a chamada emancipação romântica dos utilitaristas, o positivismo, o coletivismo materialista e o darwinismo.

Com base na análise da bibliografia revisitada nesta seção, é possível identificar alguns eixos temáticos ou focais do conservadorismo que podem ou não ser concomitantes e estar inter-relacionados. São eles: nostálgico, moral, político e econômico.

Com vistas a facilitar a compreensão dessa discussão mais abstrata, no Quadro 1 temos a sistematização do pensamento conservador a partir de seus principais temas. Além disso, são resumidas a ideia central que define o segmento conservador e as possíveis formas de expressão desses princípios em termos argumentativos e comportamentais.

Quadro 1. Resumo dos eixos focais do conservadorismo

Tipo de foco	Ideia central	Expressão
Nostálgico	Nostalgia romântica em relação ao passado.	Revisionismo do presente com base no passado, com vistas a corrigir os erros.
Moral	Defesa de crenças e valores tradicionais sobre o comportamento, atitudes e conduta.	Resistência a mudanças nos papéis sociais e nas relações humanas.
Político	Manutenção da ordem e da estabilidade a partir da preservação das instituições políticas.	Defesa da hierarquia e rejeição da possibilidade de rupturas e revoluções.
Econômico	Proteção dos mecanismos da economia entendidos como naturais e autorregulatórios.	Não há dissociação de propriedade e liberdade e rejeição à igualdade.

Fonte: Elaboração própria.

A partir deste ponto, é importante fazer dois comentários. O primeiro diz respeito à relação do pensamento conservador, em especial em seu conteúdo nostálgico ou romântico, com o termo *reação*. Uma vez que o conservadorismo ganha espaço preponderantemente a partir de cenários de transformação e enquanto uma oposição a eles, é quase que automático que se pense as expressões do conservadorismo como ações reativas a algo.

Consequentemente, reacionarismo e conservadorismo são posicionamentos e pensamentos que podem estar relacionados em alguns contextos. Contudo, é importante salientar que, de modo mais amplo, eles possuem uma diferença bem marcante: o primeiro visa, fundamentalmente, à retomada de modelos passados, enquanto o segundo empreende uma defesa dos modelos próximos dos atuais e enxerga a mudança como algo mais voltado para reformas lentas, graduais e naturais.

Com base nessa diferenciação, chegamos à segunda observação importante acerca do pensamento conservador: ele não é uma negação total a qualquer mudança, mas as vê com desconfiança e parcimônia, rejeitando modos mais diretos pelos quais tal mudança possa ocorrer, como grandes transformações e rupturas. O conservadorismo parte do postulado de que há uma ordem natural, evolutiva e adaptativa da sociedade, cuja dinâmica e processos não dependem e, preferencialmente, não devem partir do homem, devido às suas limitações. Logo, sociedades conservadoras comportam mudanças, porém tendem a apresentar resistência a medidas mais abruptas, especialmente se elas envolvem questões ou instituições tradicionais reconhecidas como basilares.

Como um desdobramento dos pontos supracitados, sugere-se o questionamento da natureza da aversão à mudança que caracteriza o pensamento conservador. Conforme definido pela literatura (BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1998; HUNTINGTON, 1957; ROBIN, 2011) e em conformidade com a concepção adotada neste artigo, não é qualquer reação a alterações políticas, econômicas e sociais que pode ser definida como uma expressão do conservadorismo. Entende-se por manifestação do conservadorismo os argumentos e ações que se oponham a modificações nas dimensões culturais, políticas, sociais ou econômicas tradicionais. Para tanto, são mobilizados valores e crenças específicos: relacionados a pressupostos religiosos, tradicionais, hierárquicos/relativos à ordem, nacionalistas, comunitários, de ceticismo em relação a melhorias e à capacidade humana autônoma de empreendê-las.

A partir do aprofundamento bibliográfico sobre o conservadorismo, cabe sintetizar e relacionar esse eixo teórico antes de partir para a discussão do conceito assumido neste estudo. No Quadro 2, os autores e princípios estão organizados em função de sua abordagem. Isto é, em relação ao propósito principal dos pensamentos e argumentos conservadores – se direcionados a definir a organização social, definir normas morais ou determinar o funcionamento da sociedade.

Quadro 2. Pensamento conservador e autores

Abordagem	Teóricos conservadores	Estudiosos do conservadorismo	Pensamento
Conservadorismo social	Russell Kirk Gilberto Freyre Oliveira Vianna Miguel A. Caro Manuel Garcés	Samuel Huntington George Steiner Russell Kirk	Há uma ordem divina que rege a sociedade. A sociedade é um fenômeno orgânico. Apelo ao senso de comunidade.
Conservadorismo filosófico/moral	George Steiner Russell Kirk George Nash Roger Scruton	Samuel Huntington Russell Kirk Roger Scruton	Os homens são naturalmente falhos. A religiosidade e a fé são fundamentos mais confiáveis do que a racionalidade humana. O homem é governado pelas emoções e não pela razão.
	Russell Kirk George Nash	Russell Kirk	Todos os problemas humanos são problemas morais. O Estado está submetido a um ordenamento moral divino transcendental.
Conservadorismo operacional	Alexis Tocqueville Edmund Burke George Steiner Gustave Le Bon George Nash Russell Kirk Ortega y Gasset Roger Scruton	Samuel Huntington Russell Kirk Roger Scruton	O verdadeiro progresso é um processo natural e gradual. Deve-se proteger as estruturas vigentes em relação às possibilidades incertas para aproveitar o presente e garantir o futuro.
	Friedrich Hayek Russell Kirk	Samuel Huntington Russell Kirk	Há um direito natural que está acima das necessidades ou preferências individuais – especialmente o direito à propriedade privada. Propriedade privada e liberdade são indissociáveis.
	Samuel Huntington Russell Kirk Roger Scruton	Samuel Huntington Russell Kirk Roger Scruton	As decisões devem ser orientadas à tradição e à manutenção das hierarquias, da ordem e das instituições. A diferenciação social em classes e hierarquia deve ser mantida em prol do bom funcionamento natural da sociedade e da ordem.
	Michael Oakeshot Karl Mannheim	Samuel Huntington	Valorização do interno (nacional) em relação ao externo (estrangeiro/ desconhecido).

Fonte: Elaboração própria.

O QUE É O CONSERVADORISMO

A partir de toda a discussão e reflexão feita no artigo, propõe-se definir o conservadorismo como um conjunto de pressupostos que orientam os indivíduos à preferência de tudo o que for tradicional e conhecido em detrimento da inovação ou transformações. Desse modo, os princípios conservadores estão diretamente atrelados a alguns pressupostos básicos: medo ou receio do novo/desconhecido, desconfiança em relação à mudança e à ação puramente humana, apreço por normas morais, hierarquias, instituições e comportamentos tradicionais. Disso deriva um consequente apelo à preservação das estruturas da sociedade e preferência por reformas lentas e graduais. Desse modo, o nível de conservadorismo de uma sociedade ao longo do tempo se expressa através da forma pela qual essas crenças estão incluídas e enraizadas nos valores e nos princípios morais e na intensidade com que balizam as percepções, as atitudes e o comportamento dos indivíduos.

Deste modo, cabe anunciar as crenças sedimentadas pelos princípios conservadores: 1) existe uma lógica divina superior que regula os seres humanos e as normas sociais; 2) os homens são naturalmente falhos (pessimismo antropológico); 3) o progresso é um processo natural, gradual e condicionado naturalmente; 4) a sociedade é um fenômeno orgânico; 5) são fundamentais a tradição e a manutenção das hierarquias, da ordem e das instituições; 6) são direitos naturais a propriedade privada e a liberdade; 7) há um ordenamento moral divino transcendental que determina as leis; 8) o que é desconhecido é uma ameaça.

Dessas crenças, derivam valores conservadores; são eles: 1) a religião e as explicações baseadas na fé devem se sobrepôr ao conhecimento e à vontade humanos; 2) o ser humano é preponderantemente emocional e por isso suas concepções não devem ser tomadas como verdade; 3) os rumos da sociedade não devem estar submetidos à decisão humana; 4) mudanças só devem acontecer a partir de processos naturais e sem rupturas; 5) apelo ao senso de comunidade, aos papéis sociais e ao direito natural acima das necessidades ou preferências individuais – especialmente o direito à propriedade privada; 6) valorização da diferenciação social em classes e hierarquia em prol do bom funcionamento natural da sociedade e da ordem; 7) devem ser mantidas as estruturas vigentes ao invés de se aderir às possibilidades incertas do futuro; 8) o Estado deve respeitar e ser regido por pressupostos morais transcendentais; 9) valorização do nacional em relação ao externo.

Tendo em mente essa estrutura teórica e analítica, iremos aplicar essa lógica a dois casos específicos: Brasil e Estados Unidos em seguida, analisar como as dimensões teóricas podem ser instrumentalizadas para a realidade empírica.

METODOLOGIA

UMA TENTATIVA DE INSTRUMENTALIZAR O CONCEITO DE CONSERVADORISMO APLICADO AOS CASOS DE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Os dados utilizados foram extraídos da Pesquisa Mundial de Valores (HAERPFER et al., 2022; INGLEHART et al., 2014, 2009, 2004), ou, no idioma original, o World Values Survey (WVS). Essa pesquisa conta com bancos de dados resultantes de aplicações de questionários tipo survey ao longo de um período superior a 30 anos em um total de mais de 100 países.

Os questionários da pesquisa foram examinados exaustivamente, buscando selecionar variáveis que mensurassem dimensões relacionadas ao conservadorismo. Foram considerados critérios como adequação empírico-teórica e a viabilidade do uso da variável no que diz respeito a dois pontos principais: 1) a disponibilidade dessas variáveis para uma quantidade significativa de países; 2) um recorte temporal que permitisse comparabilidade entre as diferentes ondas executadas no século atual. A seguir o resultado da decupagem da base de dados:

Quadro 3. Elaboração empírica/teórica

Conceitos	Operacionalização (variáveis WVS)
Crenças	Um dos maus efeitos da ciência é que ela acaba com as ideias das pessoas sobre o que é certo e errado.
	Trabalhar é uma obrigação para com a sociedade.
	Homens são melhores que mulheres em: 1) política; 2) negócios. A universidade é mais importante para meninos do que para meninas.
	Homens devem ter mais direito a emprego do que mulheres.
	Nunca se justifica roubar propriedade privada de outros.
	Não acredita ter capacidade de escolha.
Valores	O sistema político ideal é governado por leis religiosas, não há partidos e eleições.
	Importância da religião.
	Importância de Deus.
	Importância dada à tradição.
	Preferência à competitividade em relação à igualdade de renda.
	Importância da família.
	Preferência pela iniciativa privada a empresas estatais.
	Em conflitos entre a ciência e a religião, a religião deve prevalecer.
Gostaria que houvesse mais respeito pelas autoridades.	

	Uma qualidade importante nas crianças é a obediência.
	Uma qualidade importante nas crianças é o senso de responsabilidade.
	Uma qualidade importante nas crianças é a fé religiosa.
	Prefere segurança à liberdade.
Atitudes e comportamento	Considera-se religioso.
	Membro ativo de instituição religiosa.
	Participação religiosa frequente.
	Orgulho sobre a nacionalidade.
	É um objetivo nacional manter a ordem.
	Intolerância a vizinhos com hábitos diferentes (outra religião, homossexuais, pessoas não casadas vivendo juntas, estrangeiros ou de outras raças, pessoas que falam uma língua diferente).
	Contra: aborto, prostituição, sexo antes do casamento homossexualidade, eutanásia, divórcio.
	Negação da contribuição da ciência e tecnologia para uma vida mais saudável, confortável e fácil.
	Não confia em pessoas de outras religiões e de outros países.
	Impacto de imigrantes no país.
	Nossa sociedade deve ser defendida contra uma revolução.
	Nossa sociedade deve ser melhorada aos poucos por meio de reformas.
	Depende-se muito da ciência e não o suficiente da fé.
	As pessoas têm dificuldade em decidir quais regras morais seguir.
A única religião aceitável é a minha.	

Fonte: Elaboração própria.

Após esse processo de seleção de variáveis, elas foram tratadas de modo a se adequar aos testes de análise fatorial. Esse método foi escolhido por ser uma importante ferramenta para testar as construções empírico-teóricas de mensuração. Com efeito, a partir da análise fatorial, é possível analisar a relevância empírica de cada variável no modelo de mensuração de conservadorismo. Com isso, é oferecida a possibilidade de se comparar teoria e realidade ao avaliar a coesão das variáveis de acordo com o seu agrupamento resultante. Outra comparação viável diz respeito às variações/diferenças da estrutura do conservadorismo em sociedades distintas.

Conforme ficou evidenciado na introdução, consideramos como manifestações conservadoras atuais aquelas ocorridas neste século. Com isso, as ondas de levantamento de dados que foram consideradas para a análise dizem respeito às primeiras duas décadas do século XXI. Assim, foram utilizados os bancos a partir da quarta até a sétima onda, com informações coletadas de 2001 a 2018. Antes de partirmos para os resultados em si, é importante destacar as características dos casos escolhidos e sustentar a escolha de comparação desses casos dentro do tema desse estudo.

O CONSERVADORISMO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

Foram selecionados dois países como unidades de análise para a aplicação do modelo teórico desenvolvido: Estados Unidos e Brasil. A justificativa para esta escolha se dá a partir de dois parâmetros fundamentais: 1) o significado político e social que as manifestações conservadoras tiveram dentro e fora de seus países, isto é, seu nível de contribuição para o avanço do conservadorismo neste século, já explicitado detalhadamente no capítulo de contextualização; 2) a variabilidade de aspectos estruturais e institucionais, que será mais bem detalhada nesta seção.

Destarte, dentro do campo da política comparada, seguimos a lógica identificada por Teune e Przeworski (1970) de utilizar poucos casos com muitas variáveis com o objetivo de aprofundar a análise de um fenômeno. O procedimento de comparação selecionado para o estudo desses casos em específico é o método da semelhança de John Stuart Mill. Nesta abordagem comparativa, os casos comparados devem ser muito diferentes entre si, mas necessitam assemelhar-se na ocorrência do fenômeno estudado e nas condições que se supõe que explicam tal fenômeno (MILL, 1886).

Aplicando essa lógica aos casos estudados, Brasil e Estados Unidos apresentam um fenômeno em comum: avanço do conservadorismo no último século. No caso norte-americano, temos a eleição de Donald Trump a partir da implementação de uma série de bandeiras claramente conservadoras: nacionalismo, visão moral e conservadora da sociedade e da política, valorização da tradição. De maneira análoga, no Brasil, a eleição de Jair Bolsonaro à presidência do país e a composição de um Legislativo progressivamente comprometido com pautas conservadoras significaram o fortalecimento e imposição de uma agenda política moral, tradicional e economicamente liberal.

Em se tratando das diferenças entre os casos, comparamos resumidamente no Quadro 4 as estruturas culturais e institucionais dos dois países.

Quadro 4. Resumo dos casos Brasil x Estados Unidos

Característica	Brasil	Estados Unidos
Colonização	Luso-ibérica	Inglesa
Religião predominante	Católica	Protestante
Independência	1822 – Monarquia 1889 – República	1776 – República Federal
Constituição	1988 – Influência do direito romano (rigidez).	1787 – Direito consuetudinário (flexibilidade).
Sistema político	República Federativa Presidencialista	República Federativa Presidencialista
Sistema partidário	Pluripartidarismo	Bipartidarismo

Eleições	Voto obrigatório e direto.	Voto não obrigatório e eleições definidas pelo colégio eleitoral.
Cultura	Personalismo, ceticismo em relação à política, rejeição à moral do trabalho, colonialismo, moral religiosa católica, patrimonialismo.	Puritanismo, apreço à ética do trabalho, respeito aos códigos de conduta, às instituições e à lei, associativismo, idealização da liberdade, nacionalismo.
Conservadorismo	- Influência luso-espanhola; - Centrado no catolicismo; - Origem associada à monarquia, ao unitarismo político e à moral cristã.	- Origem no liberalismo clássico - Principais fundamentos: defesa das tradições ocidentais, liberdade, individualismo, nacionalismo; - Duas vertentes principais: conservadorismo fiscal e conservadorismo social.

Fonte: Elaboração própria.

Definida a metodologia e instrumentalização empírica, na próxima seção são apresentados os resultados para as análises fatoriais dos dois casos.

RESULTADOS

Nesta etapa, finalmente avaliamos os instrumentos empíricos de mensuração. Deste modo, cumprimos os objetivos de comparar teoria/realidade e os dois casos selecionados. Além disso, visamos contribuir com novos estudos e aplicações do conceito ao analisar a relevância e a coesão das variáveis. Efetuamos a análise fatorial no software estatístico JASP². Não foram feitas limitações à quantidade de fatores, devido ao objetivo exploratório da execução da análise fatorial neste estudo e porque algumas dimensões já foram previamente divididas conforme a teoria. Seguindo a definição de Hair (2009)³, as cargas fatoriais serão consideradas satisfatórias neste estudo quando forem $\geq 0,3$.

Tabela 1. Análise fatorial – crenças Brasil

Variáveis	Fatores	
	Papéis sociais de gênero	Defesa propriedade privada
Homens são melhores executivos do que as mulheres	,762	
Homens são melhores líderes políticos do que as mulheres	,686	
Universidade é mais importante para os meninos do que para as meninas	,569	
Em situações de escassez de postos de trabalho, homens têm mais direito a emprego do que as mulheres	,418	
Nunca se justifica roubar propriedade privada de outros		,618

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,709. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,043. TLI = ,935. Fonte: Elaboração própria.

² JASP (Version 0.14.1) [Computer software] (JASP TEAM, 2020).

³ Conforme o autor: cargas fatoriais na faixa de $\pm 0,30$ a $\pm 0,40$ são consideradas como atendendo ao nível mínimo para interpretação. Cargas de $\pm 0,50$ são tidas como praticamente significantes. Cargas excedendo $+ 0,70$ são consideradas indicativas de estrutura bem definida (HAIR, 2009).

Nos dados do Brasil, a análise fatorial para a dimensão de crenças conservadoras resultou em dois fatores com cargas fatoriais significativas. O primeiro foi classificado como papéis sociais de gênero, por abranger questões referentes à percepção sobre função e desempenho de homens e mulheres comparativamente. O segundo fator contém a variável de defesa da propriedade privada, que é um princípio diretamente associado à parte da ideologia liberal que está presente no conservadorismo. As seguintes variáveis não atingiram carga significativa: a) avaliação do papel da ciência na desconstrução das ideias sobre o que é certo e errado, b) “trabalhar é um dever que temos para com a sociedade” e c) percepção acerca da própria capacidade de escolha.

Tabela 2. Análise fatorial – Crenças Estados Unidos

Variáveis	Fatores	
	Papéis sociais de gênero	Defesa propriedade privada
Homens são melhores executivos do que as mulheres	,970	
Homens são melhores líderes políticos do que as mulheres	,825	
Universidade é mais importante para os meninos do que para as meninas	,728	
Em situações de escassez de postos de trabalho, homens têm mais direito a emprego do que as mulheres	,409	
Nunca se justifica roubar propriedade privada de outros		,465

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,765. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,051. TLI = ,956. Fonte: Elaboração própria.

Assim como no caso brasileiro, a análise fatorial das variáveis referentes à dimensão de crenças no caso norte-americano resultou em dois fatores que apresentaram cargas fatoriais significativas. Igualmente, os dois fatores são: papéis sociais de gênero e defesa da propriedade privada. Também de forma semelhante, ambos são compostos pelas mesmas variáveis nos dois países.

Tabela 3. Análise fatorial – valores Brasil

Variáveis	Fatores			
	Religiosidade	Segurança	Organização política/social	Senso de dever
Importância da religião na vida	,732			
Qualidade importante nas crianças: fé religiosa	,439			
Importância de Deus na vida	,336			
Prefere segurança à liberdade		,429		
Ter um sistema regido pela lei religiosa no qual não há partidos políticos ou eleições			,554	
Em conflitos entre a ciência e a religião, a religião deve prevalecer.			,478	
Qualidade importante nas crianças: responsabilidade				,761

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,683. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,022. TLI = ,944. Fonte: Elaboração própria.

O conjunto de variáveis selecionadas para corresponder à dimensão de valores, para o caso brasileiro, resultou em uma análise fatorial de três fatores diferentes. No primeiro fator, as cargas significativas ocorreram para variáveis relacionadas à religião. Em contrapartida, as variáveis sobre ter um sistema político religioso e a preferência da religião em contraposição à ciência apresentam carga significativa no terceiro fator, com isso, interpretamos que o conteúdo principal em comum que caracteriza esse fator são os aspectos da organização política, econômica e social. No segundo fator, a variável que mensura a preferência da segurança à liberdade ficou isolada.

Tabela 4. Análise fatorial – Valores Estados Unidos

Variáveis	Fatores		
	Religiosidade	Organização política/social	Preferência empresa privada
Importância da religião na vida	,955		
Importância de Deus na vida	,799		
Qualidade importante nas crianças: fé religiosa	,738		
Em conflitos entre a ciência e a religião, a religião deve prevalecer.	,663		
Ter um sistema regido pela lei religiosa no qual não há partidos políticos ou eleições		,396	
Prefere segurança à liberdade.		,343	
Uma mudança desejada para o futuro: ter maior respeito pelas autoridades		,519	
Preferência por empresas privadas ou públicas			-,308

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,809. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,050. TLI = ,932. Fonte: Elaboração própria.

A análise fatorial das variáveis que compõem a dimensão de valores para o caso norte-americano gerou três fatores. No primeiro fator as variáveis relativas à religiosidade obtiveram carga fatorial alta. No segundo fator, sobre organização política/social, as variáveis referentes à preferência por um sistema regido pela lei religiosa, à preferência pela segurança em relação à liberdade e ao desejo de que no futuro haja mais respeito pelas autoridades obtiveram cargas fatoriais significativas. No terceiro fator, a variável que mede a preferência por empresas privadas a públicas apareceu isolada, podendo ser interpretada como um valor associado ao aspecto econômico do funcionamento do país.

Tabela 5. Análise fatorial – atitudes e comportamentos (Brasil)

Variáveis	Fatores					
	Temas sensíveis	Desconfiança: pessoas diferentes	Ordem	Ciência/ tecnologia	Religião	Intolerância: Nacionalismo
Aitude: prostituição	,716					
Aitude: eutanásia	,465					
Aitude: divórcio	,484					
Aitude: aborto	,702					
Desconfiança: pessoas de outra nacionalidade		,890				
Desconfiança: pessoas de outra religião		,649				
Objetivo nacional: manter a ordem (1º lugar)			,990			
Objetivo nacional: manter a ordem (2º lugar)			-,429			
A ciência e a tecnologia estão tornando nossa vida mais fácil, confortável e saudável				,767		
O mundo está melhor ou pior por causa da ciência e da tecnologia				,427		
Participação em organização religiosa					,866	
Participação religiosa frequente.					,765	
Se considera alguém religioso					,413	
Vizinhos: imigrantes						,588
Vizinhos: casais não casados vivendo juntos						,654
Vizinhos: homossexuais						,302
Vizinhos: pessoas de raça diferente						,650
Vizinhos: pessoas que falam outro idioma						,477
Quão orgulhoso você se sente de sua nacionalidade						,464

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,697. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,027. TLI = ,924. Fonte: Elaboração própria.

Para o caso brasileiro, a análise fatorial das variáveis selecionadas para compor a variável de atitudes e comportamentos conservadores resultou em sete diferentes fatores, classificados como: temas sensíveis, desconfiança com pessoas diferentes, ordem, ciência e tecnologia, religião, intolerância e nacionalismo. No primeiro fator ficaram agrupadas as variáveis referentes às atitudes dos indivíduos em relação ao aborto, eutanásia, prostituição e divórcio. No segundo fator, aparecem as duas variáveis que mensuram desconfiança interpessoal. No terceiro, encontram-se as duas variáveis que questionam a importância de manter a ordem nacional. No quarto fator, se relacionam as variáveis que medem a percepção das pessoas sobre o papel da ciência e tecnologia na vida pessoal e coletiva. No fator referente à religião, ficaram as variáveis que estimam o nível de participação e religiosidade dos indivíduos. No sexto fator, ficaram todas as variáveis que medem o nível de intolerância dos indivíduos a vizinhos com características, hábitos e identidades diferentes dos seus. No último fator ficou isolada a variável nacionalismo.

De um modo geral, os fatores se mostram bastante coesos, agrupando variáveis semelhantes e com temas bem definidos.

Tabela 6. Análise fatorial – atitudes e comportamentos (Estados Unidos)

Variáveis	Fatores			
	Temas sensíveis	Intolerância	Ciência vs. Fé	Funcionamento social
Atitude: divórcio	,820			
Atitude: sexo antes do casamento	,814			
Atitude: aborto	,786			
Atitude: homossexualidade	,744			
Atitude: eutanásia	,681			
Atitude: prostituição	,559			
A única religião aceitável é a minha	,355			
Vizinhos: pessoas que falam outro idioma		,585		
Vizinhos: pessoas de raça diferente		,600		
Vizinhos: casais não casados vivendo junto		,331		
Vizinhos: homossexuais		,414		
Vizinhos: imigrantes		,666		
Depende-se muito da ciência e não o suficiente da fé			,325	
A ciência e a tecnologia estão tornando nossa vida mais fácil, confortável e saudável				,637
O mundo está melhor/pior por causa da ciência e tecnologia				,759
As pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais seguir				,325
Pessimismo: impacto de imigrantes no país				,325
Quão orgulhoso você se sente de sua nacionalidade				,574

Estimador: Diagonally weighted least squares. Método de rotação: promax. KMO = ,869. Bartlett's Test of Sphericity Sig. ,001. RMSEA = ,050. TLI = ,896. Fonte: Elaboração própria.

Por fim, as cargas fatoriais referentes a atitudes e comportamentos conservadores no caso americano ficaram divididas em cinco diferentes fatores: temas sensíveis, intolerância, ciência *versus* fé, preferência pelo conhecido e religião. No primeiro fator ficaram agrupadas as variáveis de atitudes em relação aos temas: divórcio, sexo antes do casamento, aborto, prostituição, eutanásia e homossexualidade, juntamente com a variável de intolerância religiosa. Assim como no caso brasileiro, esse fator parece estar associado fortemente a dogmas religiosos e aos temas que são considerados pelo conservadorismo como ameaças à família e à vida.

No segundo fator, estão presentes o conjunto de variáveis que dizem respeito à intolerância com vizinhos que possuam características, hábitos ou identidades diferentes daquelas dos entrevistados. No terceiro fator, ficou isolada a pergunta sobre a sociedade depender mais da ciência e não o suficiente da fé. No quarto fator temos um conjunto de variáveis que dizem respeito ao funcionamento social: o papel da ciência e da tecnologia, regras e o impacto de imigrantes no país. No último fator, ficou isolada a variável de nacionalidade.

Foi feito neste estudo o esforço de oferecer ferramentas para compreender e mensurar o conservadorismo. Deste modo, o objetivo central foi analisar o fenômeno complementando teoria e empiria.

CONCLUSÃO

A princípio, o conservadorismo parece um fenômeno facilmente identificável e claramente definido. Nos períodos em que ascendem as chamadas “ondas conservadoras”, é extremamente comum ver pessoas utilizando o termo para fazer classificações, argumentações, discursos, diagnósticos e prognósticos (dentro e fora da comunidade acadêmica). E, talvez, seja justamente esse o principal desafio para o debate do tema. Quando, em geral, acredita-se que algum objeto político e social é conhecido, poucos se preocupam em realmente compreender o seu papel e seu significado.

Com efeito, a despeito da recorrência de instabilidades políticas, econômicas e sociais concomitantes a avanços conservadores, a bibliografia tradicional ainda é incipiente em capacidade analítica teórica e aplicada. Destarte, o esforço para olhar o fenômeno por uma perspectiva mais pragmática é relativamente atual e ainda é um debate em construção nas ciências humanas. Inserido nesse empenho, este estudo teve por

objetivo contribuir para a construção de conhecimento mais robusto acerca das características do conservadorismo.

Podemos começar destacando um achado importante e que suscita maior desenvolvimento em novos estudos, a revisão teórica, a perspectiva histórica e a contextualização do conservadorismo em suas manifestações mais atuais nos sugerem que regularmente contextos de instabilidade e avanços conservadores coincidem.

Nesse contexto, a realização da análise fatorial foi fundamental para filtrar e refinar essas dimensões que aparecem no discurso conservador quando traduzidas em variáveis. O resultado corroborou a instrumentalização elaborada, pois a maioria das variáveis selecionadas apresentaram cargas fatoriais significativas. Complementarmente, os fatores formados corresponderam a temas que já haviam sido identificados teoricamente como princípios conservadores.

Na comparação entre os casos, a análise fatorial resultante teve alguns elementos diferentes (presença ou ausência de variáveis e composição dos fatores), tais como a interpretação sobre a ciência ou o desempenho das variáveis relativas à religiosidade. Destarte, essa análise indica que mesmo que Brasil e Estados Unidos compartilhem de estruturas conservadoras, os indivíduos desses países apresentam diferentes modelos ou tipos de conservadorismo.

Assim sendo, outro achado importante da análise fatorial exploratória foi a identificação de quais princípios conservadores têm coesão teórica-empírica no Brasil e nos Estados Unidos. Avaliando as dimensões conservadoras a partir de uma divisão temática, tiveram coerência os seguintes aspectos: papéis sociais de gênero, ideologia liberal econômica, religiosidade, formas de organização social, hierarquia, nacionalismo, moralidade, intolerância, senso de comunidade e normas de conduta. Esperamos que esses achados possam servir de referência a outros estudos sobre o avanço do conservadorismo no século XXI no Ocidente.

Como continuidade deste estudo, seria importante avaliar diferentes ferramentas analíticas e de mensuração. Fica aqui o convite para tal iniciativa, porque se o terreno ainda é pouco conhecido, fica evidente neste artigo que o solo é fértil. O esforço para compreender um fenômeno complexo, não profusamente explorado e ainda durante o seu desenrolar é desafiador, mas sem dúvidas é de fundamental importância para o campo de conhecimento e é muito estimulante à curiosidade do pesquisador.

Com isso, esperamos ter contribuído com resultados, *insights* e ferramentas teóricas e empíricas que contribuam para a execução de novas pesquisas e a construção de conhecimento sobre o tema.

SOBRE A AUTORA

Jéssica da Silva Duarte: Pesquisadora de pós-doutorado em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. Doutora e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharel em Ciências Sociais pela mesma universidade. Membro da rede World Values Survey, do NUPRI-USP e do Imakay Research Hub no Brasil. Trabalha com a temática de comportamento político aplicado ao conservadorismo e à desinformação.

REFERÊNCIAS

1. ARISTÓTELES. Política. 3. ed. Brasília: UNB, 1997.
2. BARKER, Ernest. The political thought of Plato and Aristotle. Mineola, New York: Dover Publications, 1959.
3. BLOOM, Allan. The Republic of Plato. Translated, with notes, an interpretive essay and a new introduction. New York: Basic Books, 1991.
4. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Vol. 1. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1998.
5. BURITY, Joanildo. ¿Ola conservadora y surgimiento de la nueva derecha cristiana brasileña? La coyuntura post impeachment en Brasil. Ciências Sociais e Religião, v. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/csr.v22i00.13754>
6. BURKE, Edmund. Discurso aos eleitores de Bristol. Revista de Sociologia e Política, v. 20, p. 97-101, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000400008>
7. BURKE, Edmund. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
8. CARVALHO, José Murilo de. A utopia de Oliveira Viana. Revista Estudos Históricos, v. 4, n. 7, p. 82-99, 1991. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2310>. Acesso em: 20 abr. 2023.
9. HAERPFER, Christian et al. (Eds.). World Values Survey: Round Seven – Country-Pooled Datafile Version 5.0. Madrid, Spain; Vienna, Austria: JD Systems Institute; WVSA Secretariat, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14281/18241.20>
10. HAIR, Joseph F. Multivariate data analysis. Kenneaw: Kennesaw State University. 2009.
11. HANS-GEORG, Gadamer. A ideia do bem entre Platão e Aristóteles. WMF Martins Fontes, 2009.
12. HAYEK, Friedrich A. The constitution of liberty. Chicago: University of Chicago Press, 1960.
13. HIRSCHMAN, Albert O. A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
14. HUNTINGTON, Samuel P. Conservatism as an ideology. American Political Science Review, v. 51, n. 2, p. 454-473, 1957. DOI: <https://doi.org/10.2307/1952202>
15. INGLEHART, Ronald et al. (Eds.). World Values Survey: Round Six – Country-Pooled Datafile Version. Madrid: JD Systems Institute, 2014.
16. INGLEHART, Ronald et al. (Eds.). World Values Survey: Round Five – Country-Pooled Datafile Version. Madrid: JD Systems Institute, 2009.
17. INGLEHART, Ronald et al. (Eds.). World Values Survey: Round Four – Country-Pooled Datafile Version. Madrid: JD Systems Institute, 2004.
18. JASP TEAM. JASP (Version 0.14.1) [Computer software]. 2020.
19. KIRK, Russell. The conservative mind, from Burke to Santayana. Chicago: Henry Regnery Company, 1953.
20. LE BON, Gustave. Psicologia das massas. Lisboa: Esquilo, 2005.
21. MILL, John S. A system of logic ratiocinative and inductive. London, 1886.
22. MOSCA, Gaetano. Elementi di Scienza Política. Torino: Unione Tipografico Editrice Torinese, 1982.
23. NASH, George. The conservative intellectual movement in America: since 1945. New York: Basic Books, 1976.
24. NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald F. Understanding Brexit: cultural resentment versus economic grievances. HKS Faculty Research Working Paper Series, v. 30, p. 4.00-5.30, 2018.

25. OAKESHOTT, Michael. On being conservative. In: OAKESHOTT, Michael. Rationalism in politics and other essays. Indianapolis: Liberty Fund, 1991. Disponível em: <http://faculty.rcc.edu/sellick/On%20Being%20Conservative.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.
26. ORTEGA Y GASSET, José. História como sistema: Mirabeau ou o político. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.
27. PLATÃO. A teoria das ideias. Hunter Books, 2017.
28. RICUPERO, Bernardo. O conservadorismo difícil. Revisão do pensamento conservador. São Paulo: Hucitec, 2010.
29. ROBIN, Corey. The reactionary mind: conservatism from Edmund Burke to Sarah Palin. New York: Oxford University Press, 2011.
30. SCRUTON, Roger. Como ser um conservador. Record, 2015.
31. SCRUTON, Roger. The meaning of conservatism. Harmondsworth: Penguin Books, 1980.
32. STEINER, George. Aspects of counter-revolution. In: BEST, Geoffrey (Ed.). The permanent revolution: the French Revolution and its legacy, 1789-1989. Chicago: The University of Chicago Press, 1988. p. 129-153.
33. TEUNE, Henry; PRZEWORSKI, Adam. The logic of comparative social inquiry. New York: Wiley-Interscience, 1970.
34. TOCQUEVILLE, Alexis de. O antigo regime e a revolução. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.
35. VIDAL, Camila Feix. A presença do conservadorismo no Partido Republicano norte-americano. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Submissão em 04 de novembro de 2022.

Aceito em 24 de fevereiro de 2022.

